



VALIDAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO INVENTÁRIO DE PREFERÊNCIA LATERAL PARA ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES

Kelyn Rosinholi Mathias¹, Robson Furlan Ricardo³, Tatiane Flávia de Oliveira², Lucas Felipe Seabra⁴, Cristiane Regina Coelho Candido⁵

RESUMO: O hábito de se utilizar um determinado lado do corpo com maior frequência pode ser entendido como preferência lateral. O IPLAG é um inventário utilizado para diagnosticar a preferência lateral que apresenta tarefas do cotidiano com dimensões de membros superiores, membros inferiores, audição, visão e tronco. Apesar das contribuições do IPLAG, ainda são necessários estudos que analisem a coerência entre as suas respostas realizadas por meio de questionário e da realização prática das tarefas utilizadas para a avaliação da preferência lateral. Assim, este estudo realizou a validação teórico-prática do IPLAG que analisa as dimensões de avaliação de membros inferiores (IPLAG-C). Participaram 18 universitários da UEL de ambos os sexos, com idade média 23,16 anos (DP=4,56), realizaram as tarefas propostas no IPLAG-C. No IPLAG-C prático os participantes realizaram 4 tentativas em cada tarefa, se as 4 tentativas fossem realizadas com o lado esquerdo seria classificados como fortemente canhoto, 3 tentativas com o lado esquerdo, canhoto moderado, 2 tentativas para cada lado, indiferente, 3 tentativas para o lado direito, destro moderado e 4 tentativas para o lado direito, fortemente destro. Em seguida, responderam ao software IPLAG-C (Okazaki et al., 2010), as respostas podiam ser: sempre esquerdo, maioria das vezes esquerdo, indiferente, maioria das vezes direito e sempre direito. No IPLAG teórico, os participantes podem ser classificados como fortemente canhoto (1), canhoto moderado (2), indiferente (3), destro moderado (4) e fortemente destro (5). Após a realização dos dois IPLAGs (teórico e prático), foi realizada uma análise de correlação apresentando um $r=0,77$ ($P=0,0002$) Os participantes em ambas as condições de aplicação do IPLAG-C foram classificados como moderadamente destro para os MMII. Portanto, o inventário IPLAG demonstrou ser um instrumento válido para analisar a preferência lateral em adultos.

PALAVRAS-CHAVE: IPLAG, lateralidade, preferência lateral.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharel da Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina- Paraná. Bolsista do

Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq. kelyn_ibipa@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Bacharel em Esporte da Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina- Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET. robsonfurlan93@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharel da Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina- Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET. tati_flavia_oli@yahoo.com.br

⁴ Acadêmico do Curso de Educação Física Bacharel da Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina- Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET. seabra.lucas@hotmail.com

⁵ Orientadora, Mestranda do Programa de Pós Graduação associado em Educação Física UEM/UEL, Londrina- Paraná. Bolsista Capes. criscoelhoul@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A lateralidade pode estar relacionada com o uso do lado direito ou esquerdo do corpo (TEIXEIRA, 2001, 2006). O hábito de se utilizar um determinado lado do corpo com maior frequência pode ser entendido como a preferência lateral (TEIXEIRA & PAROLI, 2000; TEIXEIRA, 2006, 2007). Geralmente a preferência lateral é diagnosticada com base em realizações de tarefas manuais. No entanto, existem várias dimensões que podem diagnosticar a preferência lateral humana, a saber: manualidade, podalidade, auicularidade, ocularidade e de tronco, que correspondem aos respectivos segmentos: uso de uma das mãos, uso de um dos pés, uso de um dos ouvidos, uso de um dos olhos e o uso de um dos lados do tronco (TEIXEIRA, 2007, 2006, 2001; MARIM & OKAZAKI, 2010).

A análise da preferência lateral pode ser diagnosticada por meio de inventários ou pela observação da frequência do uso de um dos lados do corpo na realização de tarefas do cotidiano, em que se realiza uma tarefa motora mais de uma vez para conferir a consistência na escolha de um dos lados para realizar a tarefa (TEIXEIRA, 2006). O Inventário de Preferência Lateral Global (IPLAG) de Okazaki e colaboradores (2010) pode ser aplicado para diagnosticar a preferência lateral global, pois, representa tarefas do cotidiano, além disso, apresenta várias dimensões da lateralidade tais como: manuais, podais, auditivas, visuais e de tronco.

A medida de preferência lateral diagnosticadas por inventários pode apresentar escores subjetivos. Portanto, torna-se imprescindível correlacionar a realização prática das tarefas do cotidiano utilizadas nos inventários com as respostas de preferência respondidas. Tal correlação permite avaliar a confiabilidade do inventário. Dentro deste escopo, o presente estudo correlacionou o IPLAG-C teórico com o IPLAG-C prático. Com isso, espera-se que o IPLAG-C teórico e o IPLAG-C prático apresentem alta correlação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Participaram do estudo 18 universitários de ambos os sexos com idade média 23,16 anos (DP=4,56) da Universidade Estadual de Londrina. Os universitários foram submetidos a realizar cinco tarefas do IPLAG-C para membros inferiores, a saber: (1) equilibra-se em apenas um pé, (2) perna de impulso no salto para frente, (3) chutar uma bola em direção a um gol, (4) esmagar um inseto com um pé e (5) primeiro pé colocado à frente para subir uma escada. Para tal, foi utilizada uma bola, a figura de um inseto, o degrau de uma escada e um computador da marca *Acer* de 14 polegadas. Essas tarefas eram realizadas aleatoriamente com 4 tentativas para melhor consistência na tarefa realizada. Se o participante realizasse as 4 tentativas para o lado esquerdo era classificado como fortemente canhoto (1), se realizasse 3 tentativas para o lado esquerdo e 1 para o lado direito era classificado como canhoto moderado, se realizasse 2 tentativas para cada lado era classificado como indiferente (3), se realizasse 3 tentativas para o lado direito e 1 para o lado esquerdo era classificado como destro moderado (4) e se realizasse as 4 tentativas para o lado direito era classificado como fortemente destro (5).

Os participantes também responderam ao software IPLAG-C de Okazaki e colaboradores (2010) em que havia a simulação virtual das tarefas com as seguintes condições de respostas: sempre esquerdo (1), maioria esquerdo (2), indiferente (3), maioria direito (4), sempre direito (5) e não sei (0). De acordo com a resposta cada participante era classificado como no IPLAG-C prático, fortemente canhoto (1), canhoto moderado (2), indiferente (3), destro moderado (4) e fortemente destro (5).

Para estatística descritiva dos escores de preferência lateral foi utilizada média e desvio padrão e para estatística associativa foi utilizado o teste de Correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de $P=0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os escores de preferência laterais de membros inferiores do IPLAG-C teórico apresentou uma média 3,77 (DP=0,60) e os escores de preferência lateral IPLAG-C prático apresentou média 3,96 (DP=0,88) desta forma, os participantes foram classificados como destros moderado em ambos os inventários.

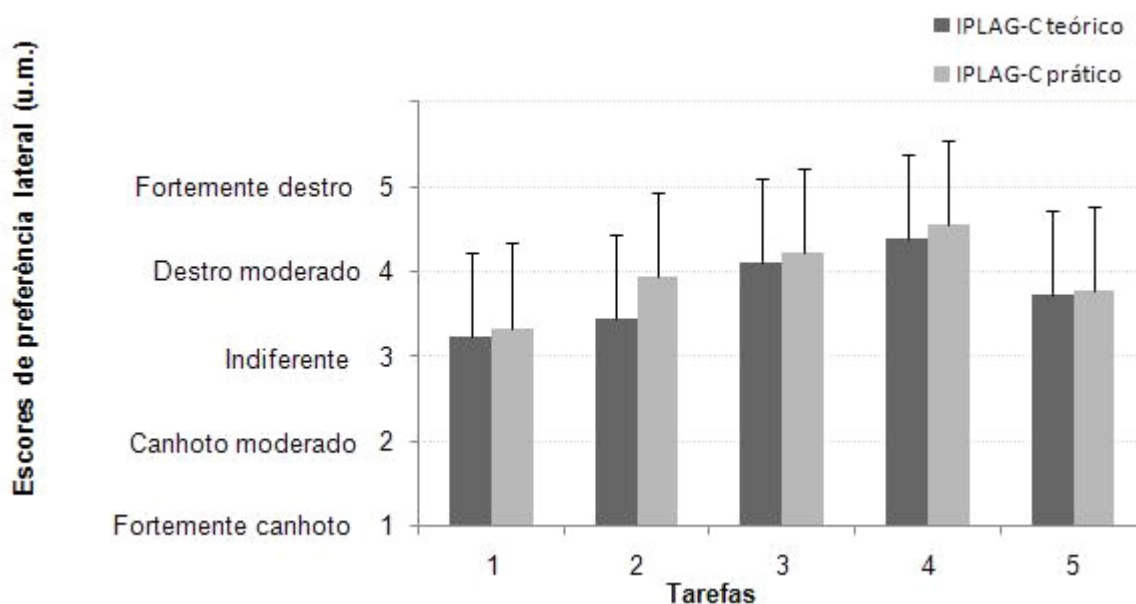


Figura 1. Classificação do IPLAG-C e médias das tarefas executadas.

O IPLAG-C teórico apresentou uma forte correlação com o IPLAG-C prático mostrando o $r=0,77$ com nível de significância $P=0,0002$. Assim, pode-se confirmar que o IPLAG-C é um inventário válido para analisar a preferência lateral de membros inferiores.

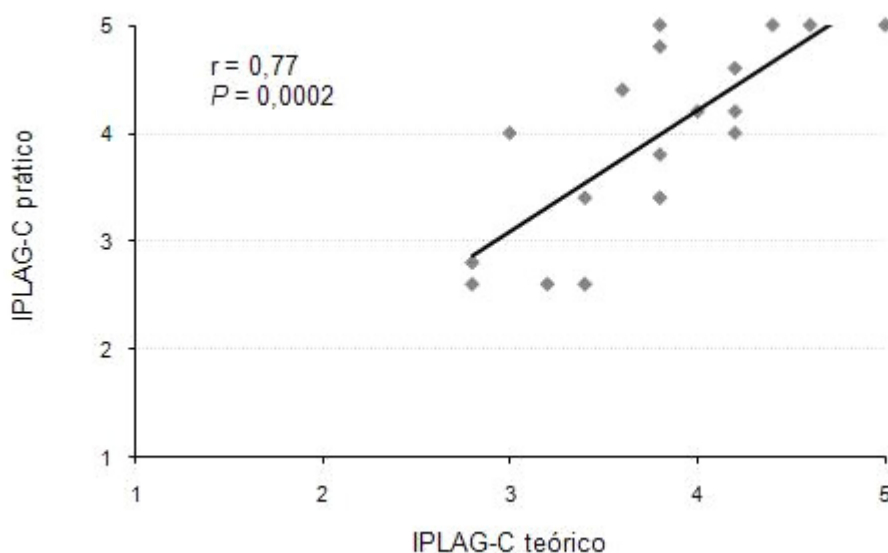


Figura 2. Correlação do IPLAG-C teórico com o IPLAG-C prático.

O inventário mais utilizado para analisar a preferência lateral é o inventário de dominância lateral de Edimburgo (OLDFIELD, 1971) em que foi utilizado, por exemplo, no estudo de Teixeira e Teixeira (2007) caracterizando os participantes como destros, no entanto, o inventário de Edimburgo é restrito a tarefas manuais. Assim, o IPLAG utilizado no presente estudo é um instrumento mais completo para diagnosticar a preferência lateral, pois abrange cinco dimensões do corpo humano: manualidade, podalidade, auricularidade, ocularidade e de tronco e pode ser utilizado em duas versões: versão impressa (MARIM & OKAZAKI, 2010) e virtual (OKAZAKI, et al., 2010).

Outra forma de analisar a preferência lateral vista em um estudo que comparou meninos de 5 a 10 anos de idade com prática regular em futebol foi a preferência podal diagnosticada por meio de tarefas de estabilização e mobilização. Para a estabilização as seguintes tarefas foram realizadas: equilibrar-se sobre uma bola de *medicine-ball* de 3 kg, saltar o mais distante possível a partir de uma marca pré-estabelecida (salto em distância) e ultrapassar um obstáculo fixo de 30 cm de altura. Para mobilização geral as tarefas foram as seguintes: desenhar um círculo no chão com a ponta de um dos pés, esmagar um inseto fictício com um dos pés e trazer uma bola-de-gude para junto de si com um dos pés. Para a tarefa de mobilização específica do futebol as tarefas foram as seguintes: conduzir uma bola de futebol, amortecer uma bola de futebol lançada em sua direção e chutar uma bola de futebol em direção ao experimentador, as tarefas eram realizadas 4 vezes (TEIXEIRA, 2007). Assim, corroborando com os nossos resultados a observação da frequência efetiva de um dos lados do corpo durante a realização de tarefas motoras ou do cotidiano podem ser exploradas como forma de diagnosticar a preferência lateral.

4 CONCLUSÃO

O IPLAG-C teórico pode ser utilizado para diagnosticar a preferência lateral de membros inferiores. Pois, foi verificada alta correlação entre a sua realização prática e aplicação teórica. Portanto, o IPLAG-C seja na versão impressa ou na versão virtual é um instrumento válido e confiável para analisar a preferência lateral dos membros inferiores. Mais estudos são sugeridos para a análise da relação do IPLAG teórico e prático entre as demais dimensões do inventário (manual, tronco, ocular e auditiva).

REFERÊNCIAS

MARIM, E. A.; OKAZAKI, V. H. A.. **Inventário de Preferência Lateral Global - IPLAG**. In: TEIXEIRA, L.A.; CLAUDIO, A.P.K.; LIMA, A.C.; PEREIRA, C.F.; SOUZA, R.M.; FREITAS, S.L.; OKAZAKI, V.H.A.. (Org.). *Especialização em Aprendizagem Motora* (v.3). 1 ed. São Paulo: USP, 2010, v. 03, p. 32-65.

OKAZAKI, V. H. A.; MARIM, E. A.; LAFASSE, R.. **IPLAG - Inventário de Preferência Lateral Global**. 2010.

OLDFIELD, R. C. The assessment and analysis of handedness: the Edimburg inventory. **Neuropsicologia**, v. 9, p. 97-113, 1971.

TEIXEIRA, L. A.; PAROLI, R. Assimetrias Laterais em Ações Motoras: Preferência Versus Desempenho, **Motriz**, v.6 n. 1, p. 1-8, 2000

TEIXEIRA, L.A. **Lateralidade e comportamento motor: assimetrias laterais de desempenho e transferência interlateral de aprendizagem**. Tese (Livre-Docência) p. 170.– Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2001.

TEIXEIRA, L. A. **Controle Motor**. Barueri, SP: Manole, 2006.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná - Brasil

TEIXEIRA, M.C.T. **Preferência podal e assimetrias interlaterais de desempenho na tarefa de chutar em crianças.** Dissertação (mestrado) - USP, 2007.

TEIXEIRA, L. A.; TEIXEIRA, M. C. T. Shift of Manual Preference in right-handers Following Unimanual Practice. **Brain and Cognition**, 65, p. 238-243, 2007.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil